

COMUNICAÇÃO ORAL - (PRESENCIAL) ST: CARTOGRAFIAS LÍRICAS: DO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO, A POESIA E SUAS FACES MÚLTIPLAS

EROS E LOGOS EM BALADAS, DE HILDA HILST

Paulo Antônio Vieira Júnior (pauloantvie@ufg.br)

Esta comunicação visa desenvolver reflexões sobre os três primeiros livros de poemas de Hilda Hilst (Presságio, de 1950, Balada de Alzira, de 1951, e Balada do festival, de 1955), reunidos na edição da editora Globo sob o título de Baladas (2003). As composições que integram tais obras demonstram uma intensa releitura da tradição lírica ocidental, sobretudo no processo de reinvenção da tópica erótico amorosa. Isso decorre, em grande medida do fato de a voz locutora, feminina na maioria dos textos, interpelar a si, o amado e a condição humana. O (auto)questionamento da voz lírica é marcado pela cupidez de Eros uma vez que o anseio de conhecimento, como toda manifestação erótica, traz “a utopia do completamente outro”, conforme explica Byung-Chul Han (2017, p. 17). Han, observa ainda, que a pergunta, o pensamento e a formulação filosófica ou intelectual, é atravessada por Eros, pois Logos e Eros andam juntos: “Filosofia é a tradução do eros em logos” (Han, 2017, p. 92). Também a poesia se configura como uma das mais ostensivas manifestações de Eros, seja na construção de uma “erótica verbal” (Paz, 2001), na tematização da paixão e até mesmo na postura utópica de

mudança das condições da vida divisada pela poesia moderna. Para alcançar tais reflexões, o estudo se vale das formulações teórico-críticas de Byung-Chul Han (2017), Octavio Paz (1984; 2001), Georges Bataille (2018) e Nelly Novaes Coelho (1993), dentre outros/as.

Palavras-chave: hilda hilst; baladas; eros; logos; poesia.